e era filho do negociante Thomaz Antonio Guedes de Mello e de D.ª Debora Carolina de Mello.

De sua terra natal seguiu para a Parahyba do Norte, onde fez os primeiros estudos, partindo dalli mais tarde para a cidade de Macahyba, no Rio Grande do Norte, onde se estabeleceu. Filiado ao partido liberal, influiu poderosamente na politica local, cujas idéas defendeu na imprensa.

Por decreto de 28 de Agosto de 1897, foi nomeado administrador dos correios daquelle Estado, deixando o cargo em 1901 para occupar, por decreto de 22 de Junho desse anno, o de sub-administrador dos correios de Minas-Geraes, donde foi removido para o de administrador dos correios do Pará.

Falleceu em Outubro de 1904 no Estado do Pará aos 62 annos de edade.

**Ursula Garcia** (D.ª).—Filha do Dr. Francisco Amynthas da Costa Barros e de D.ª Rita Garcia da Costa Barros (D.ª Bella, como é familiarmente conhecida), e sobrinha-bisneta de Pedro José da Costa Barros, o 1.º Presidente do Ceará, nasceu em Aracaty a 3 de Março de 1864.

Em tenra edade mudou-se para o Estado do Rio Grande do Norte, acompanhando seu pae, que foi alli magistrado alguns annos, e, tendo-se casado com o Dr. José Alexandre de Amorim Garcia, mudou de residencia para Recife, onde veio a fallecer em Julho de 1905.

Era assidua collaboradora d'*O Lyrio*, revista mensal vinda á luz a 5 de Novembro de 1902 tendo como redactora-chefe D.ª Amelia Freitas Bevilaqua.

Encontra-se o perfil de D.ª Ursula Garcia no *Diario de Natal* de 12 de Maio de 1903.

Melhor do que poderia eu dizer dos meritos dessa distincta cearense, fala o *Correio do Recife* n.º 171 nos seguintes termos a proposito do seu fallecimento:

Hoje, setimo dia do fallecimento de nossa distincta collaboradora, d. Ursula Barros de Amorim Gar-

cia, cumpre o *Correio do Recife* um dever de reconhecimento, dedicando ainda algumas phrases á sua memoria. Essa memoria, aliás, perdurará, indefinidamente para nós, porque, nas columnas do *Correio do Recife*, brilhou por mezes o espirito aprimorado da illustre extincta, em folhetins que conquistavam, desde o primeiro momento, as sympathias dos leitores e, particularmente, das nossas leitoras gentis, que, com anciedade que nos desvanece, esperavam o distribuidor de nossa folha, para continuarem a se deleitar no emmaranhado das peripecias e no jogo dos sentimentos, interrompidos na vespera.

Ainda hoje, no alto do folhetim que estampamos, alinham-se, n'uma approximação de sympathia e saudade, as lettras do nome de nossa talentosa e infatigavel collaboradora.

D.ª Ursula Garcia, nascendo no Aracaty, Estado do Ceará, embóra ainda muito creança viesse para o Rio Grande do Norte, para onde se transportara a sua familia, reunia no seu espirito as qualidades proprias dos filhos dessas duas regiões, que se não confundem apesar de geographicamente approximadas, e no seu coração confundia, no mesmo affecto, a patria dos seus antepassados, que tambem fôra a sua, com a terra onde o seu espirito se formou, e onde a sua alma de moça floresceu para o amor conjugal. Effectivamente foi no Rio Grande do Norte que, em 1887, desposou o dr. José Alexandre de Amorim Garcia, seu primo legitimo. Esta união, porém, por mais que a fortalecessem e dulcificassem os estos de uma profunda affeição reciproca, bem cêdo se desfez, fallecendo o dr. Amorim Garcia a 9 de maio de 1890.

Era, por isso, ao Rio Grande do Norte que a chamavam as mais doces recordações e o pungir de uma saudade infindavel. Isso mesmo ella o disse em sentidos versos, em que exprimia o desejo de que os seus despojos mortaes se fossem reunir, no mesmo jazigo, aos do seu pranteado esposo.

A familia de d. Ursula, quer do lado paterno,

quer do materno, pertencia ao escól da sociedade norte-rio-grandense, exercendo alguns de seus membros cargos de importancia na magistratura e na politica. Seu pae, ainda no tempo do imperio, foi chefe de policia e presidente de provincia, e com a Republica o seu prestigio não decahio, pois foram os seus serviços aproveitados na reorganisação politica determinada pela mudança da forma de governo e, emquanto viveu, cercaram-no a consideração e o respeito dos seus concidadãos.

Esta circumstancia foi propicia ao desenvolvimento e aperfeiçoamento dos dotes naturaes de d. Ursula Garcia, que, desde os primeiros annos, revelou decidida vocação para as lettras. Ha poucos dias ainda recordava ella, em conversa intima e deixando-se arrastar pelo encanto das reminiscencias, que os livros que lhe despertavam o gosto pelas cousas do espirito e dos quaes, nos primeiros annos de sua iniciação litteraria, si de tal se pode falar tratando-se de uma creança, não se podia apartar, foram: as *Confidencias* de Firmino Candido de Figueiredo, *Amor e nostalgia* do visconde de Castilho, *Phalenas* de Machado de Assis e o *Conde de Monte Christo* do velho Dumas.

As primeiras producções litterarias de d. Ursula Garcia foram publicadas em jornaes de Natal, no *Almanack de lembranças* e em outros periodicos do paiz.

Depois da morte de seu pae, veio com sua mãe, d. Rita Garcia da Costa Barros, e com seus irmãos fixar residencia no Recife.

Aqui se achava, desde algum tempo, quando a feliz idéa de aggremiar as senhoras em uma empreza de ordem intellectual se concretisou na publicação do *Lyrio*, revista mensal que, por mais de dois annos derramou, por entre os que adoram as leituras amenas, o suave encanto de sua floração em prosa e verso.

Era natural que nessa revista de senhoras apparecesse d. Ursula Garcia.

Podemos affirmar que dessa epocha em diante é que a fina cultora das boas lettras começou a ser conhecida do grande publico.

Seus contos e suas poesias foram objecto de referencias elogiosas de diversos litteratos do paiz.

Alves de Faria destacou a *Confissão*, sem duvida a mais bella creação em prosa da sympathica escriptora.

Outros se mostraram encantados pela composição poetica intitulada *Trez phases* onde a concepção realmente se eleva á altura da verdadeira poesia.

Não queremos fazer uma escolha entre as producções litterarias de d. Ursula Garcia, producções que já poderiam formar para mais de dois volumes, mas quer nos parecer que ás duas que acabamos de citar cabe a primazia.

D. Ursula Garcia, fazendo uma escolha de seus trabalhos, estava preparando um volume de prosa,— *Uma historia de cada dia* e outro de versos,—o *Livro de Bella* para editar quando a fortuna lhe sorrisse mais dadivosa.

Alem de contos, versos e traducções, a nossa distincta collaboradora, que primava pela facilidade de reduzir á forma escripta o seu pensamento, pela fecundidade deste e pelo ardor com que se dedicava ao trabalho, teve muitas vezes occasião de collaborar em jornaes de Natal, escrevendo-lhes os editoriaes, quando o cançaço ou qualquer circumstancia imprevista afastava os respectivos redactores do labor quotidiano.

Ultimamente entrara d. Ursula para a *Officina litteraria Martins Junior*, onde naturalmente se abriria novo campo á sua actividade, si a morte impiedosa não a viesse arrebatar para o paiz distante, que a imaginação dos crentes povoa com as almas dos eleitos.

Deante do tumulo, em que se abriga a morta illustre, mais uma vez se curva o *Correio do Recife.*

## V

**Vasco Benicio de Castello Branco.**—Filho de Antonio Benicio Saraiva Leão Castello Branco e D. Maria Abigail Bezerra Furtado, nasceu a 9 de Janeiro de 1889 na cidade de Baturité.

São seus avós paternos: Dr. Antonio Benicio Saraiva Leão Castello Branco e D. Maria Alexandrina Bezerra Castello Branco; e maternos: Capitão Vasco Rogerio Furtado de Mendonça Menezes e D. Henriquêta Angelica do Patrocinio Furtado.

Com 10 annos de edade começou seus estudos de latim, português, francês, etc., e com 14, alliado a outros rapazes, fundou na cidade, que lhe deu o berço, um periodico literario «O Paladino», hoje pertencente ao Gremio Litterario «Romeiros do Ideal», do qual faz parte.

Mais tarde, a 15 de Novembro de 1906, tambem auxiliado por distinctos companheiros, fundou em Quixeramobim um orgam literario e noticioso com o nome da terra (o segundo jornal, que alli appareceu), occupando elle o logar de director.

Agora mesmo (1907) acaba de publicar na cidade de Fortaleza o seu primeiro livro de versos denominado *Harpêjos, ou o estro dos seus 17 annos* com prefacio de D. Francisca Clotilde.

O livro, que tem 108 pp., sahiu da Typ. Minerva, de Assis Bezerra.

Sei que pretende publicar para o anno o *Hostiario* (poesias ineditas e um poema tambem inedito).

**Venancio Ferreira Lima** (Dr). — Nasceu a 28 de Novembro de 1853 em Baturité, sendo seus progenitores Antonio Sabino Ferreira Lima e D. Francisca Sabina de Lima, e falleceu em Fortaleza a 13 de Março de 1903.

Foi alumno do Seminario Diocesano, que deixou quando cursista do 4.º anno, e do Lyceu, e tendo

ido para a Bahia formou-se em medicina versando suas theses sobre o seguinte:

—*Do jaborandy*, sua historia natural, acção phisiologica e indicações therapeuticas. These apresentada á Faculdade de Medicina da Bahia para ser perante ella sustentada em 30 de Setembro de 1883. Bahia. Typographia dos Dous Mundos, Rua Conselheiro Saraiva, 44, 1883.

Era medico adjuncto da guarnição militar do Ceará, medico da Intendencia Municipal e do Hospital da Santa Casa de Misericordia.

Alma boa e generosa, deixou de si a mais grata e apreciada memoria.

**Vicente Alves de Paula Pessoa.** (Cons.º e Senador).—Filho do Senador Francisco de Paula Pessoa e de D. Francisca Maria Carolina de Paula Pessoa, nasceu em Sobral a 29 de Março de 1828.

Tendo-se formado em Direito a 25 de Novembro de 1850 na Faculdade de Olinda e voltando á Provincia encetou a carreira da magistratura como juiz municipal do Ipú para que foi nomeado por Dec. de 2 de Março de 1852. Os outros empregos de magistratura, que occupou, foram os de juiz municipal de Fortaleza (Dec. de 4 de Junho de 1852), juiz de direito de Lagarto em Sergipe (Dec. de 11 de Setembro de 1858), de S. José de Mipibu no Rio Grande do Norte, Saboeiro, Aracaty e Sobral no Ceará. De juiz de direito de Sobral, cargo que occupou de 1865 a 1876, passou a desembargador da Relação do Pará. Nomeado por Dec. de 18 de Dezembro de 1875, prestou juramento e entrou em exercicio a 24 de Fevereiro do anno seguinte. Ainda por Dec. de 3 de Agosto de 1878 foi escolhido presidente da dita Relação dando-se-lhe o titulo de Conselho por Dec. de 22 de Março de 1879, e por Dec. de 21 de Outubro de 1880 foi aposentado, a seu pedido, com as honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

Vicente Alves foi 1.º Vice-presidente da Provincia do Rio Grande do Norte (Dec. de 6 de Julho de 1863) e administrou-a por dias, e como 2.º Vice-presidente do Ceará, para que fora nomeado por Dec. de 6 de Fevereiro de 1864, assumiu a administração a 29 do dito mez

Um dos votados na lista nonupla de 1881, foi escolhido Senador pelo Ceará por Carta Imperial de 2 de Maio; anteriormente, em 1878, entrara na lista, mas o Senado annulou a eleição a que se procedera.

O Senador Vicente Alves consorciou-se por tres vezes: a 1.ª em Fortaleza a 20 de Novembro de 1852 com D. Maria Barboza de Paula Pessoa, filha do Major Simão Barboza Cordeiro, descendente do fidalgo portuguès D. Antonio Barboza Cordeiro, que foi pae de Fructuoso B. Cordeiro, o donatario da Parahyba; a 2.ª, em Canindé, a 1 de Fevereiro de 1865 com sua cunhada D. Anna Barboza de Paula Pessoa e a 3.ª vez ainda em Canindé a 5 de Junho de 1870 com D Marianna Barboza de Magalhães, filha do Capitão Manoel Luis de Magalhães e D. Bernardina Barbosa Cordeiro.

Deixou a seguinte prole: do 1.º casamento Dr. Francisco Barboza de Paula Pessoa; D. Anna Barboza de Paula Pessoa, que casou com seu primo Dr. Placido de Pinho Pessoa; Simão Barboza de Paula; Engenheiro Vicente Alves de Paula Pessoa Filho; D. Francisca Barboza de Paula Pessoa; Thomaz Barboza de Paula Pessoa; D. Maria Barboza de Paula Pessoa; D. Maria Barboza, que casou com o cunhado Dr. Placido de Pinho; do 2.º José Barboza de Paula Pessoa e João Barboza de Paula Pessoa; do 3.º D. Francisca Magalhães de Paula Pessoa.

Falleceu em Sobral ás 7 1/2 horas da manhã de 31 de Março de 1889.

O *Cearense*, orgão do partido liberal de que elle era um dos chefes mais acatados no paiz, dedicou á sua memoria a 2 de Abril uma edição especial.

Igual demonstração de apreço e saudade prestou-lhe a *Gazeta de Sobral.*

Deixou os seguintes trabalhos:

—*Annotações* á lei e regulamento sobre o elemento servil. Rio de Janeiro. Instituto Typographico do Direito, 52, Rua de Theophilo Ottoni, 1885. 8.º de 133 pags.

—*Codigo* Criminal do Imperio do Brazil, annotado pelo Dr. V. A. de Paula Pessoa. Rio de Janeiro. A. A. da Cruz Coutinho (Typ. Perseverança), 1877. in-8.º

Essa obra foi tirada em 2.ª edic. em 1885, Rio de Janeiro

—*Regulamento das Relações do Imperio*, Maranhão, 1879, in-8.º de 300 pp.

—*Codigo do Processo Criminal* de primeira instancia do Imperio do Brazil com a lei de 3 de Dezembro de 1841, n.º 261 e regulamento n.º 120 de 31 de Dezembro de 1842, disposição provisoria e decreto de 15 de Março de 1842, com todas as reformas que se lhe seguiram. Rio de Janeiro, 8.º, 1880.

—*Annotações á Reforma Judiciaria*, que teve duas edições, uma em 1874, e outra, augmentada com os Avisos e Jurisprudencia dos tribunaes até 1880, Maranhão, 1880. in-8.º de 476 pp.

**Vicente Alves de Paula Pessoa.**—Filho do precedente, nasceu em Fortaleza, á rua Formosa n.º 88, a 30 de Abril de 1857.

Menino ainda, mostrou sempre inclinação para a profissão que mais tarde adoptou. A' força de insistir no desejo de ir para o Rio de Janeiro, por querer um campo mais vasto para seus estudos, conseguiu a licença de seu pae e se dirigiu para a Côrte em 1872. Feitos os preparatorios, matriculou-se na Escola de Engenharia e concluiu o curso completo de engenharia civil no anno de 1880.

Seguiu, logo depois de formado, para a commissão da Estrada de ferro de Porto-Alegre a Uruguayana no cargo de conductor.

No Rio Grande desempenhou diversas commissões technicas na mesma Estrada, o que prova a confiança e conceito de que gosava. Sentindo-se exautorado em uma questão de execução de serviços de construcção, pediu sua demissão da estrada em 1884 e, para que não pairasse a menor duvida sobre si, recorreu á imprensa explicando detalhadamente os motivos, que o levaram a exonerar-se.

Installado de novo no Rio de Janeiro, foi incumbido pela companhia Leopoldina de um serviço perigoso e difficil—a direcção do projecto e construcção do trecho dc ramal de Muriahé, comprehendido entre Tombos e Santa Luzia, serviço difficil pelos accidentes de um terreno convulsionado como são geralmente os de Minas-Geraes.

Os elogios e a consideração merecida que obteve após esses trabalhos deram logar a ser logo chamado para estudar uma questão importante, a de consolidação de taludes na parte antiga em trafego, com a qual muito se havia despendido. O projecto que apresentou foi acceito e executado, e de tal modo resolveu a questão que nunca mais se produziu o menor movimento naquella massa enorme de terras.

Concluido esse serviço, foi surprehendido com a inclusão de seu nome para dirigir os serviços de exploração do prolongamento do ramal de Muriahé, em demanda do Espirito-Santo. Fez a exploração dos rios José Pedro, Manhuassú e Rio Doce, atravessando colossaes mattas virgens, abrigo de assassinos de quasi todo o Brazil e repletas de indios botocudos, contra os quaes houve necessidade de acautelar-se todo o pessoal. Isso na margem direita do Manhuassú; na margem esquerda ninguem jamais penetrou, porque dominam ali exclusivamente os mais ferozes botocudos, tribus de canibaes que de tempos a tempos invadem a outra margem, causando estragos e mortes. N'essas mattas teve o engenheiro Paula Pessoa de luctar com mais um outro inimigo, traiçoeiro como os botocudos,—a febre palustre—desenvolvida

pela abertura das picadas, que expunham ao sol pela primeira vez um solo coberto de trinta centimetros de folhas apodrecidas.

Dentre os innumeros episodios d'essa exploração destacam-se dous assaltos que soffreu dos assassinos para roubarem-no. No primeiro deram-lhe um tiro de garrucha, que errando o alvo foi apanhar um pobre trabalhador a seu lado, que cahiu fulminado. Com coragem admiravel atirou-se o Engenheiro Paula Pessoa á féra humana e ajudado por outros prendeu o assassino, que se achava até ha pouco na cadeia de Ouro Preto cumprindo sentença.

No segundo deram-lhe um café preparado com narcotico, que o tonteou no pouso em que estava. Contando com a acção energica da substancia empregada, os assassinos ladrões atacaram o rancho logo depois, sendo repellidos a tiros de rewolver e garrucha disparados pelo explorador e seus fiéis camaradas.

De volta d'essa commissão arriscada e perigosa esteve o Engenheiro Paula Pessoa em tratamento de sesões adquiridas durante 8 mezes. Foram feitos os estudos até á Pedra do Urubú, limite de Minas com o Espirito Santo.

A commissão terminou em Junho de 1888 e só em Agosto elle poude chegar ao Rio.

Em Novembro do mesmo anno apresentou ao governo um plano geral de uniformisação da viação ferrea e fluvial no Brazil e requereu a concessão de uma estrada de ferro em Goyaz, partindo de um ponto trafegado da Mogyana—no Jaguára.

A concessão foi obtida em Outubro de 1890.

Por occasião do inicio da construcção d'essa linha o *Jornal do Commercio* de 8 de Janeiro de 1897 na sua secção—Varias Noticias—expressou-se em termos elogiosos a respeito do Dr. Paula Pessoa.

Creada pelo governo geral a repartição de estatistica de estradas de ferro, a Companhia Leopoldina, 10 dias depois, chamou o Engenheiro Paula Pessoa para dirigir a nova secção de estatistica. Ahi

esteve até que, extincta a do governo, se extinguiu tambem a da Leopoldina.

Feito o contracto para a construcção das linhas Mineiras, foi o Engenheiro Paula Pessoa convidado para occupar o cargo de director technico da companhia que para esse fim foi organisada na Europa.

Occupou tambem o cargo de director technico da companhia do Alto-Tocantins.

Apresentou um projecto de melhoramentos de uma parte da cidade do Rio de Janeiro, e fez para isso contracto, que não foi executado por não ter a Intendencia obtido do governo os favores a que ficou obrigada na forma do mesmo contracto.

Apresentou tambem e fez contracto para a illuminação a gaz da cidade da Victoria.

Publicou:

— *Noções de estatistica* das estradas de ferro, acompanhadas de um estudo original sobre *Utilisação dos wagons de mercadorias*, em collaboração com o Engenheiro civil Henrique Amaral. Publicado pelos editores Laemmert e Comp. á rua do Ouvidor n.º 66, em abril de 1893 e impresso na Comp. Typ. do Brazil á Rua dos Invalidos n.º 93, sendo de 1.000 exemplares a sua edição, que se acha quasi exgotada.

— *Quadro das linhas pertencentes e administradas pela Leopoldina*, tendo as dimensões de $0^{m}70 \times 0^{m}42$ e contendo as extensões em trafego, em construcção, a construir, em projecto, as que se acham sob a inspecção da União e dos Estados, capitaes garantidos, taxas de garantias, etc. Impresso na Papelaria Mendes, Marques e Comp. á rua do Ouvidor n.º 38 e publicada em Junho de 1893, esgotado.

— *Quadro geral dos estações da Leopoldina*, com as dimensões de $0^{m}82 \times 0^{m}65$, dando o nome de cada uma, quantidade em cada linha e cada rêde (fluminense, mineira e espirito-santense), posições kilometricas e altitude de cada uma, Estados e municipios em que se acham e observações explicativas. Impresso na

mesma Papelaria acima e publicado em Julho de 1894, esgotado.

—*Relatorio* dos trabalhos executados na Empresa Espirito Santo e Minas, desde o inicio dos reconhecimentos das linhas até a sua construcção. Publicado em Junho de 1896 e impresso na Papelaria Mendes, Marques e Comp. á rua do Ouvidor n.º 38, esgotado.

—*Guia da Estrada de Ferro Central do Brasil*, em 2 vols. Impressa na Imprensa Nacional, 1902.

O Instituto Polytechnico Brazileiro votou unanimemente um parecer conferindo ao Dr. Paula Pessoa a honrosa medalha Hawkshaw por esse seu trabalho.

—*Discurso* pronunciado na reunião de eleitores da freguezia de Engenho Velho em 30 de Outubro de 1902.

—*Guia da Cidade do Rio de Janeiro*. 1905. Officinas Graphicas de E. Bevilacqua & C.ª 33, Rua Chile, Rio de Janeiro.

Para confeccional-a o auctor foi incumbido pela Commissão Directora do 3.º Congresso Scientifico Latino Americano.

**Vicente Ferreira de Castro Silva** (Com.or).—Irmão do Senador Manoel do Nascimento e do major João Facundo.

Nasceu a 23 de Outubro de 1792 e casou-se com D. Firmina Angelica de Castro Silva, nascida a 26 de Junho de 1810 e fallecida em Outubro de 1862.

Em 1810 occupou o logar de amanuense da Secretaria do governo, e nessa epocha pouco mais ou menos recebeu a nomeação de Almoxarife dos Reaes armazens.

Passou depois a occupar o logar de official da contadoria e foi chamado pelo presidente Manoel Ignacio de Sampaio para o de secretario, a 4 de Agosto de 1815.

Acompanhando Targini em 1820 até o Rio de Janeiro, foi nomeado a 19 de Dezembro de 1821 1.º

Escripturario da Junta de Fazenda de Goyaz, onde tambem serviu o logar de secretario.

Foi igualmente nomeado Escrivão Deputado da Junta de Fazenda e occupou o logar de Inspector da Contadoria.

Voltando á Côrte foi nomeado por Dec. de 11 de Fevereiro de 1824 official da Secretaria de Justiça, e pelo de 12 de Fevereiro de 1859 chefe de Secção da mesma Secretaria.

Como membro importante, que era, de sua familia, representou a provincia do Ceará n'Assembléa Geral desde 1829 até 2 de Maio de 1842 quando se deu a dissolução da 5.ª legislatura, e de novo em 1845 (na 7.ª legislatura).

Em 1847 tendo de proceder-se á nova eleição conjunctamente com a de Senadores para preenchimento das vagas deixadas por Manoel do Nascimento e Marquez de Lages, Vicente de Castro achou na ingratidão de um correligionario, por quem se devotava e que lhe fazia os maiores protestos de amisade, a paga de constantes e dedicados serviços. E' conhecido do paiz o acto de Alencar para com o homem, que lhe suavisara a sorte em dias angustiados e que se constituira seu advogado perante o Governador Sampaio e mais tarde perante os amigos de Conrado Jacob de Niemeyer, o presidente da Commissão Militar.

Quando tudo fazia crer que Alencar seria o primeiro a apoiar a candidatura de Vicente de Castro, viram-no todos com espanto, no intuito de fazer a imperial escolha recahir sobre seu parente, o padre Carlos de Alencar, resolver-se a arredar da votação o competidor respeitavel, o qual, não obstante, deixou de ser contemplado na lista por differença de 31 votos.

Os calculos de Alencar, porem, foram burlados. A Corôa escolheu Senadores Paula Pessoa e Candido Baptista.

Os que tiveram a felicidade de conhecer o caracter austero de Vicente de Castro comprehendem

o abalo, que n'uma alma como a sua poude produzir aquelle facto. A sua primeira resolução foi a ultima: retirou-se á vida privada e esqueceu que fôra um dia politico militante.

Quem foi Vicente de Castro como funccionario publico attestam 55 annos de bons serviços prestados ao paiz na Secretaria do Ministerio da Justiça com a maior dedicação e honradez, dão d'isso testemunho eloquente a estima e a importancia de que gozou em todos os circulos da sociedade Fluminense.

Era condecorado com o habito de Christo e Cruzeiro e officialato da Rosa.

Morreu no Rio de Janeiro com 81 annos de edade a 28 de Janeiro de 1873.

Publicou:

—*Commemoração* do assassinato do ex-vice-presidente João Facundo. Essa publicação repetiu-a elle por annos até a prescripção do crime.

O Com.or Vicente Ferreira de Castro Silva e D.a Firmina Angelica de Castro Silva tiverem os seguintes filhos: D.a Brasilia Angelica de Castro Carreira, nascida a 11 de Setembro de 1828 e que foi casada com seu primo Senador Castro Carreira; D.a Firmina de Castro Souza, nascida a 27 de Dezembro de 1829 e que foi casada com o Engenheiro J. J. d'Almeida Souza; Dr. Augusto José de Castro Silva, nascido a 25 de Maio de 1833, casado com D.a Rita Mattoso Duque Estrada e fallecido a 23 de Dezembro de 1879; D.a Henriquêta Elisa, nascida a 20 de Maio de 1835 e casada a 18 de Março de 1882 com o Senador pelo Pará Cons.o Fausto Augusto do Aguiar; D.a Elisa Henriquêta, nascida a 21 de Maio de 1835 e casada com seu cunhado Senador Fausto de Aguiar; D.a Angelica de Castro Silva; D.a Maria Eufrasia; Vicente Ferreira de Castro Silva.

**Vicente Ferreira da Costa Piragibe** (Brigadeiro reformado do Exercito). —Fallecido na antiga Côrte a 13 de Janeiro de 1874.

Natural da villa de S. Vicente das Lavras, nasceu a 22 de Janeiro de 1810, sendo seu pai o tabellião José Mauricio da Costa Ferreira.

Devido ás terriveis perseguições politicas da epocha, foi recrutado e seguiu preso para o Recife e ahi assentou praça no 1.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, sendo promovido a cabo quatro dias depois e a forriel a 6 de Abril de 1829. A 7 de Agosto do mesmo anno foi promovido a 2.º sargento e neste posto seguiu com seu batalhão para a Côrte, onde chegou a 30 de Janeiro de 1830, passando para o 3.º Batalhão de Caçadores a 5 de Maio de 1831 e sendo promovido a 1.º sargento a 11 de Outubro de 1831. Graças ás suas habilitações foi nomeado amanuense da Secretaria do Commando de Armas da Côrte a 20 de Novembro de 1832, sendo dispensado a 20 de Fevereiro de 1834 para frequentar os estudos mathematicos da Academia Militar, tendo sido no fim do anno approvado plenamente em todas as materias do 1.º anno e mais no exame de passagem. Em 1835 tambem foi approvado plenamente em todas as materias do 2.º anno daquelle curso e mais em Geometria descriptiva.

Em Janeiro de 1835 foi elogiado pelo General Commandante da Academia, não só por sua distincta applicação, como tambem pelo desempenho do encargo de desenhador dos trabalhos de uma das turmas dos alumnos, que tomaram parte nos exercicios praticos daquella epocha.

A 8 de Março de 1836 marchou voluntariamente com o 1.º Batalhão de Caçadores contra a rebellião do Rio G. do Sul e lá ficou addido ao 8.º Batalhão de 1.ª linha, por ordem do Presidente da provincia, e a 7 de Agosto do anno seguinte apresentou-se ao Quartel General da Côrte conduzindo o archivo do 1.º Batalhão de Caçadores de 1.ª linha, que fôra aprisionado na villa de Caçapava. Em Novembro de 1838 foi approvado plenamente em todas as materias do 3.º anno da Academia Militar e a 2 de Dezembro de 1839 era promovido a 2.º Tenente

para o 4.º Batalhão de Artilharia a pé. Em 1841 completava os cursos de Artilharia, Engenharia e Estado-Maior, tendo obtido nestes dois ultimos annos o grau vinte da classificação de merito. A 20 de Maio de 1842 foi nomeado secretario do Commando das Armas da Côrte, então exercido por Caxias, e a 12 de Novembro deste foi promovido a 1.º Tenente, contando antiguidade deste posto de 18 de Julho de 1841. A 7 de Setembro de 1847 foi promovido a Capitão e a Major a 2 de Dezembro de 1854, com antiguidade de 25 de Janeiro.

A 24 de Julho de 1851 tinha sido incluido no corpo de Estado-Maior de 1.ª Classe e a 16 de Junho de 1855 foi mandado ficar á disposição do Ministro da Guerra, M. de Caxias, que a 14 de Fevereiro de 1857 o nomeou Secretario Geral do Exercito; e a 2 de Dezembro do mesmo anno era promovido a Tenente Coronel por merecimento. Em 1859 recebeu a carta de Bacharel em Mathematicas pela antiga Escola Central, a 31 de Outubro do anno seguinte foi nomeado Chefe de Secção da Repartição do Ajudante General e a 8 de Março do anno seguinte passou a servir no Gabinete do Ministro da Guerra Marquez de Caxias, sendo no dia seguinte nomeado Director interino da 1.ª Directoria Geral da Guerra, continuando, porem, no gabinete, e passando a effectivo a 6 de Julho seguinte.

A 2 de Dezembro de 1861 foi promovido ao posto de Coronel por merecimento.

Por adoecer gravemente da vista, obteve a 1 de Janeiro de 1863 uma licença para tratamento da saude, que foi successivamente prorogada até que, voltando da Europa, onde fôra curar-se sem resultado, requereu a aposentadoria, que lhe foi concedida a 22 de Outubro de 1864, sendo tambem nesta data reformado no posto de Brigadeiro.

A 14 de Agosto de 1846 casara-se na Côrte com D.ª Candida Jesuina de Bittencourt Barreto, e desse consorcio teve um filho, o Dr. Alfredo Piragibe, já

fallecido, e que foi Director do Internato do Gymnasio Nacional.

Na sua relação de conducta como praça de pret havia a seguinte nota: Nada ha em seu desabono.— Nunca foi preso correcionalmente, nem julgado em Conselho de Guerra.—E' activo e laborioso.—Possue conhecimentos praticos da arma a que pertence.—

Por seus reaes serviços foi condecorado pelo Governo Imperial com o grau de Cavalleiro das Ordens de Aviz e da Rosa, e com o titulo de Conselheiro.

Deixou alguns trabalhos sobre legislação militar publicados n'*O Indicador Militar*, revista dirigida por elle e da qual foram impressos 28 numeros in-8.º, Rio de Janeiro.

O *Jornal do Commercio* de 15 de Janeiro de 1874, noticiando sua morte, diz que elle foi deputado geral pelo Ceará; é um engano do *Jornal*.

**Vicente Candido Figueira de Saboia** (Cons.º, Barão e depois Visconde de Saboia com grandeza).—Nasceu em Sobral a 13 de Abril de 1836, sendo seus paes o Coronel José Saboia e D.ª Joaquina Figueira de Mello Saboia. Neto do Pharmaceutico Vicente Maria Carlos de Saboia e de D.ª Maria Clara da Conceição Saboia casados a 1 de Junho de 1796 em Aracaty, bisneto de José de Castro Silva 1.º e de D.ª Anna Clara da Silva e tataraneto de Manoel Dias da Ponte e de D.ª Maria Lopes, que são tambem avós em 5.º grau de quem escreve estas linhas.

Vicente Maria era filho do Dr. Joseph Balthazar Augerio de Saboia e de D.ª Jacyntha Maria d'Assumpção, moradores e naturaes de Aracaty.

O Dr. Joseph Balthazar Augerio, filho legitimo de Gabriel Augerio e D.ª Magdalena Bocarda e natural da freguezia dos Santos Cosme e Damião, do Arcebispado de Formi, Reino de Piemonte, casas d'El-Rei de Sardenha, casou a 24 de Novembro de 1760 na Capella de Sant'Anna, filial da Matriz de Russas

de Jaguaribe, com D.ª Jacyntha Maria da Assumpção, filha do Coronel Claudio de Sousa Brito e de D.ª Francisca Nunes Barbosa. Celebrou o acto, de que foram testemunhas o Capitão Manoel Rodrigues da Silva e o Sargento-mór Mathias Ferreira da Costa, o P.e Gonçalo Ferreira de Mello.

Inclinado ás investigações e aos estudos medicos, entrou Vicente Saboia para a Faculdade do Rio de Janeiro e fez-se pensionista do Hospital da Misericordia. Foi nomeado após concursos oppositor da Secção Cirurgica em 1859 e Cathedratico de Clinica Cirurgica em 1871.

Nesse anno mesmo reviu a Europa mas dessa vez em commissão da Faculdade para examinar e estudar a organisação das principaes Faculdades Medicas, apresentando de suas observações em Julho de 1872 um minucioso Relatorio, que vem appenso á Memoria historica desse anno.

Incumbido pelo governo para preparar um plano completo de reforma do Ensino Superior, apresentou um projecto, amplamente desenvolvido, que serviu de base para o Dec. de 19 de Abril de 1879 estabelecendo o ensino livre.

Em 1881 foi nomeado Director da Faculdade de Medicina, em 1882 medico do Paço e em 1884 teve o titulo do Conselho e foi condecorado com a commenda de Christo.

Encarregado em 1887 pelo governo para visitar os institutos de ensino pratico esteve para esse fim em Paris, Bordeaux, Lyão, Genebra, Berne, Zurich, Basilea, Napoles, Roma, Bolonha, Vienna, Berlin, Munich e Strasburgo e regressando apresentou em 1889 minucioso Relatorio ao então Ministro do Imperio Barão de Loreto, recentemente fallecido.

Em 1889 requereu jubilação, que lhe foi dada já proclamada a Republica. O Governo Provisorio nomeou-o director honorario da Faculdade.

E' socio correspondente da Academia Cearense, Instituto do Ceará, Real Academia de Medicina de Roma, por proposta do Professor Bacelli, da Aca-

demia de Medicina e da Sociedade de cirurgia de Paris e um dos 21 Conselheiros da Ordem Medica Brazileira, fundada no Rio de Janeiro a 21 de Maio de 1901.

Eis a lista, quiçá incompleta, das suas obras, memorias, notas, etc.:

—*Estreitamentos organicos da urethra*, these de doutoramento, Rio de Janeiro, 1858, in-4.º gr. de 68 pp.

—*Anesthesia cirurgica;* these de concurso para o logar de Oppositor da Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, in-4.º gr. 1859.

—*Cura radical das hernias;* memoria in-8.º editada em Paris por Leclerc, 1861.

—*Da febre de leite;* memoria publicada na *Gazeta medica*, pags. 90 e seguintes, 1862.

—*Das indicações* curativas das feridas contusas; trabalho publicado nos *Annaes brazilienses de medicina*, tomo XV, 1863.

—*Fistula recto-vaginal;* trabalho publicado na *Gazeta medica*, pag. 159, 1863.

—*Polypo cellulo-vascular* do collo do utero, trabalho publicado nos *Annaes braz. de med.*, tomo XV, 1863.

—*Da metrite do collo* (*Annaes braz. de med.*, tomo XV), 1863.

—*Do tratamento do hydrocele* pela drenagem, 1864.

—*Do Aborto* considerado debaixo o ponto de vista obstetrico sem ou com procedencia do feto; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1865.

—*Da conducta do parteiro* nas apresentações da espadua; folheto in-8.º, Rio de Janeiro, 1866.

—*Lições de clinica cirurgica*, in-8.º de 358 pp., 1.º volume, 1866.

—*Da uretrotomia interna* pelo instrumento de Maisonneuve; trabalho pub. no *Atheneo medico*, 1867.

—*Lições de clinica cirurgica*, in-8.º de 422 pp., 2.º volume, 1870.

—*Fracturas complicadas;* these de concurso para a cadeira de clin. cir. da Fac. do Rio de Janeiro, in-4.º de 161 pp., 1871.

—*Memoria historica* acerca dos factos mais no-

taveis da Faculdade de Medicina da Côrte no anno de 1872, acompanhada de um Relatorio sob a organisação das mais importantes faculdades medicas da Europa, in fol. de 59 pp.

—*Traité théorique et pratique de la science et de l'art des accouchements*. Editor P. Asselin, Paris, 1873. A obra é offerecida ao Imperador D. Pedro II e contem 824 pp.

—*Das fistulas do anus*; lição oral publicada na *Revista medica*, pags. 36 a 50, 1873.

—*Osteoma do maxillar inferior*; observação publicada na *Revista medica*, 1873.

—*Da atresia* do collo do utero; *Rev. med.*, 1873.

—*Da morte pelo chloroformio* (*Annaes braz. de medicina*, tomo XXVI), 1874.

—*Ovariotomia*; trabalho publicado na *Revista Medica*, 1874.

—*Do fungo benigno* do testiculo; *União medica*, 1875.

—*Da uranoplastia e staphyloraphia*, 1877.

—*Da rectotomia linear* pelo galvano-caustico; trabalho publicado no *Progresso medico*, pags. 18 a 42, 1877.

—*Dos condylomas do recto*; trabalho publicado na *Revista medica*, 1877.

—*Do tetano traumatico* (*Estudo medico*, pags. 63 a 124), 1877.

—*Clinica cirurgica* do hospital da Misericordia; 1.º vol. de 736 pp., Rio de Janeiro, 1880 e 2.º vol. de 840 pp., 1881.

—*Discurso* pronunciado perante S. M. o Imperador na festa da installação dos retratos de alguns lentes da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e da inauguração de diversos laboratorios da mesma Faculdade em 30 de novembro de 1881. Rio de Janeiro, 1881, in-8.º de 18 pp.

—*Discurso* proferido perante Suas Magestades Imperiaes no acto de doutoramento dos alumnos da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1881. Rio de Janeiro, 1882, in-8.º de 29 pp.

—*Da tracheotomia* nas laryngites edematosas; *Gaz. Med.*, 1882.

—*Das fracturas obliquas* da cabeça do humero; *G. dos hospitaes*, 1883.

—*Da homeopathia;* trabalho de collaboração publicado na *Gazeta de Noticias* de 7 de Fevereiro em diante, 1883.

—*Estudo clinico sobre as pseudoarthroses; Revista da Faculdade*, 1884.

—*Fracturas e luxações das vertebras;* idem, idem, 1885.

—*Contribuição ao estudo clinico dos aneurysmas da aorta* sob o ponto de vista de seu tratamento pelo methodo romano ou methodo do professor Guido Bacelli, 1886.

Depois da leitura dessa Memoria perante a Academia Imperial de Medicina, os Drs. Moura Brasil, Monat, Caminhoá e Costa Ferraz apresentaram a seguinte moção, que foi approvada unanimemente:

A Academia, tendo ouvido ler a historia do doente operado pelo Snr. Conselheiro Saboia, louva a ousada tentativa desse cirurgião, praticando no Brazil pela primeira vez a operação de Bacelli para a obtensão dos aneurysmas da aorta thoraxica.

—*Aneurismas da subclavia e da poplitéa*, idem, idem, 1886.

—*Feridas accidentaes e cirurgicas*; idem, idem, 1887.

—*Da acção dos medicamentos a distancia nos hypnotisados*; trabalho de collaboração no *Jornal do Commercio*, 1887.

—*Excursão cirurgica em França* ; idem, idem, 1888.

—*Hysterectomia vaginal*; trabalho lido na Academia de medicina de Paris e publicado no seu *Boletim* de 29 de Maio, tomo XIX, 1888.

—*De l'existence d'une certaine variété d'abcès froids* d'origine paludéenne; trabalho lido na Sociedade de cirurgia de Paris, e publicado no *Boletim* de 8 de Fevereiro de 1888.

—*Contribution à l'étude des résections du genou*;

trabalho apresentado e lido no Congresso francez de cirurgia, 1892.

— *Do cholera morbus*; trabalho de collaboração publicado no *Jornal do Commercio*, 1893.

— *O Sr. D. Pedro II*. Succinta apreciação e rapida analyse dos ultrages biographicos assacados pelo Sr. Senador Christiano B. Ottoni á Augusta Memoria do fallecido Imperador do Brazil o Sr. D. Pedro II, 1896, na Litho-Typ. de Pinheiro e C.ª, Rua 7 de Setembro, 153. O livro traz o pseudonymo Sylvio Tullio.

— *A vida psychica do homem*, ensaio philosophico sobre o Materialismo e o Espiritualismo, 622 pp. com 39 de prefacio, Laemmert & C.ª, editores, 1903.

Sobre esse importantissimo trabalho escreveu o *Jornal do Commercio*, do Rio de Janeiro:

O Sr. Visconde de Saboia, autor de varias obras sobre medicina e cirurgia, tendo deixado o exercicio effectivo de lente e director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e gozando dos lazeres que lhe deu a jubilação desse cargo, ha alguns annos, applicou-se ao estudo mais particular das questões de philosophia transcendente e acaba de dar á estampa, por via da acreditada casa Laemmert & C.ª, uma volumosa brochura de 624 paginas com o titulo: «A Vida Psychica do Homem»» e subdenominado, modestamente, «Ensaio Philosophico sobre o Materialismo e Espiritualismo».

Estava provada entre nós e tambem nos centros scientificos europeus, pela diffusão de suas obras, algumas escriptas em francez, a grande competencia do Sr. Visconde de Saboia como mestre em sciencias medico-cirurgicas; porém a revelação da sua capacidade como philosopho, o illustre scientista brasileiro acaba de fazel-a com a apresentação do trabalho a que nos referimos.

Seria tarefa sobremodo difficil, numa simples noticia de apparecimento de um livro, fazer critica circumstanciada daquelle com que o illustre scientista brasileiro acaba de brindar as letras patrias.

Estamos certos de que o recente trabalho do Sr. Visconde de Saboia será avidamente lido por todos aquelles a quem interessa o conhecimento dilatado da psychologia e fará repercussão nos centros scientificos—philosophicos do estrangeiro, tal a excellencia do methodo que presidiu á contextura, á exposição e analyse de todas as doutrinas, de todas as opiniões até hoje emittidas sobre o grande problema do «ser ou não ser».

Tudo o que poderiamos adiantar nesta noticia sobre os intuitos, que presidiram á factura do livro que o Sr. Visconde de Saboia acaba de publicar—dil-o o proprio autor nestas palavras que extractamos do desenvolvido prefacio de trinta e nove paginas:

«... não exhibo a pretensão de haver formulado qualquer doutrina especial da concepção do mundo e da vida, mas proponho-me a demonstrar e sustentar que as escolas—materialista, positivista, transformista, evolucionista, determinista ou fatalista, não dão dos grandes problemas senão uma solução paradoxal e as mais das vezes falsissima, apesar de dizerem que têm o apoio da sciencia, cujo nome invocam a cada passo, quando são certamente muito menos scientificas e elevadas em suas consequencias ou em relação aos phenomenos psychicos, á origem e á natureza do homem, ao destino e aos deveres deste no mundo, do que nos mostra a doutrina espiritualista, a partir de Platão, Socrates, Aristoteles, Santo Agostinho, S. Thomaz de Aquino, até Descartes, Kant, Leibnitz, Pascal, Malebranche, M. de Biran e um sem numero de escriptores e philosophos modernos, cujas obras, quasi todas lidas por mim, forneceram-me os elementos fundamentaes para este trabalho e para refutar as doutrinas, que vi expostas nas obras dos mais notaveis e admirados chefes da escola materialista, a começar por Democrito, pelos encyclopedistas e por Spinosa, até Lamarck, Darwin, Hæckel, Herbert Spencer, Stuart Mill, Alex Bain, Maudsley, Wundt, Luys, Ribot, Letourneau, Bourdeau, Fouillet, Le Dantec, Guyau, Le Bon, Büchner,

Sergi, Mosso, Lombroso e dezenas de outros escriptores e biologistas, sem nos esquecermos de Schopenhauer, de Hartmann e de Nietzsche, como conspicuos representantes da grande escola. »

*Le Correspondant Médical*, de Paris, n.º 39, anno 4.º, insere a biographia de Saboja, devida á penna do Dr. Leon Laveyssière e bem assim a *Rivista Italo-Brasiliana* de Roma, n.º 1 (15 de Abril de 1897), que o qualifica de intelligencia poderosa e espirito observador e progressista por excellencia.

A biographia por Laveyssière remata assim:

O visconde de Saboia não é menos notavel pelo seu espirito de organisação. Como director da Escola Medica do Rio de Janeiro, a sua reforma e a applicação dos principios em que ella assentava durante os cinco annos que exerceu aquella funcção elevaram o ensino d'aquella faculdade ao nivel do das melhores do antigo continente. O imperador D. Pedro II nomeou-o representante do Brazil em varios congressos de cirurgia e confiou-lhe varias missões scientificas na Europa, missões que elle desempenhou com exito. Para recompensal-o esse imperador, que tambem era um sabio, conferiu-lhe o titulo de visconde.

Ninguem melhor do que elle podia usal-o, pois é cavalheiro de fino trato tanto quanto operador habil e estimado por essa dupla qualidade na alta sociedade de Rio de Janeiro.—

**Vicente Cesario Ferreira Gomes.** – Filho do Capitão Cesario Ferreira Gomes e de D.ª Maria Bernardina do Monte, nascido a 3 de Janeiro de 1823 e fallecido em Sobral a 12 de Novembro de 1887. Neto pelo lado paterno de José Ferreira Gomes e D.ª Francisca de Lyra Pessoa, e pelo materno do Capitão Vicente Gomes Parente e D.ª Maria Bernarda do Monte.

Foram seus irmãos José Ferreira Gomes, Antonio Cesario F. Gomes, D.ª Francisca Bernardina do Monte, casada com o capitão Durçulino Gomes Pa-

rente, D.ª Carolina Bernardina Parente, casada com Joaquim Belarmino Gomes Parente, D.ª Cesarina Gomes Parente, casada com o capitão José Candido Gomes Parente e D.ª Maria Bernarda Ferreira Gomes.

Vicente Cesario tendo se bacharelado em direito pela Faculdade de Recife, fez figura saliente na politica conservadora, como influencia prestimosa no circulo de Sobral, onde nasceu.

Foi deputado provincial e 5.º vice-presidente da Provincia.

**Vicente Godofredo Macahyba** (Mons.^or^). Filho de Hermelino Sobral Macahyba e de D.ª Eduviges Candida de Lima Macahyba, nasceu em Fortaleza a 26 de Maio de 1860. Neto pelo lado paterno de Vicente Felippe Sobral Macahyba e D.ª Margarida Joaquina de Jesus, de Sobral, e pelo lado materno neto de Joaquim Pereira de Freitas e D.ª Joaquina de Lima Freitas, de S. Bernardo de Russas.

Tendo frequentado o Atheneu Cearense e posteriormente o Seminario Diocesano, recebeu das mãos do Bispo D. Luis Antonio dos Santos o subdiaconato a 8 de Junho de 1882 e o diaconato a 11 do dito mez; vagando a Diocese, obteve cartas demissorias do Vigario Capitular Mons.^or^ Hypolito Gomes Brazil e seguiu para a Bahia, onde recebeu o presbyterado a 17 de Dezembro das mãos do mesmo D. Luiz, já então arcebispo.

E' o professor da Escola de Aprendizes Marinheiros do Ceará desde 1885. Exerceu por 2 annos o logar de Inspector Escolar do 1.º Districto de Fortaleza. Substituiu a 9 de Janeiro de 1907 como Secretario do Bispado ao Rvd. P.ᵉ José Barbosa de Jesus.

Seu titulo de Monsenhor tem a data de 3 de Abril de 1892.

**Vicente Gomes de Araujo** (Pharm.^co^).—Irmão do Dr. João Ricardo Gomes de

Araujo. Nasceu a 2 de Agosto de 1868, sendo seus paes o Coronel Raymundo Gomes de Araujo e D.ª Manoela Guilhermina de Aquino, naturaes de Lavras da Mangabeira. Pertence ás familias Thomaz de Aquino, Gomes de Lima e Corrêa Lima daquella cidade.

Tendo se matriculado a 3 de Março de 1890 na Escola de Pharmacia de Ouro Preto, Estado de Minas Geraes, diplomou-se a 9 de Setembro de 1892.

Reside actualmente em Manáos e dirige a pharmacia Amazonas á Rua Quintino Bocayuva n.º 12.

**Vicente Liberalino de Albuquerque.**—Natural de Sobral, onde nasceu a 10 de Outubro de 1852, sendo seus paes o Tenente Coronel da Guarda Nacional Domingos Jesuino de Albuquerque e D.ª Maria Theodora de Albuquerque.

Foi empregado no commercio da Fortaleza, donde seguiu para a cidade do Rio de Janeiro, fazendo ahi os seus preparatorios, e matriculando-se depois na Faculdade de Direito de S. Paulo, foi-lhe conferido o grau de bacharel em 1885. Exerceu em S. Paulo a advocacia durante alguns annos e foi Delegado de Policia e Chefe interinamente em 1888.

Durante o movimento abolicionista de S. Paulo constituiu-se um infatigavel auxiliar do Dr. Antonio Bento, chefe popular da campanha contra os escravagistas.

Em 1891 foi nomeado pelo Governo da Republica chefe da commissão encarregada de catalogar os papeis deixados pelo ex-Imperador. Desde 1898 até 1906 prestou desinteressadamente o seu auxilio á philantropica *Sociedade Propagadora das Bellas Artes*, desempenhando as funcções de secretario do *Lyceu de Artes e Officios* mantido por aquella associação.

Em 1900 fez parte da Commissão Executiva da *Exposição Artistica-Industrial Fluminense*, com que aquella sociedade commemorou o 4.º centenario da

descoberta do Brasil, e neste caracter organizou com o Engenheiro João Cassiano de Castro Menezes e escreveu o — *Catalogo* Da Exposição Artistico-Industrial Fluminense inaugurada a 6 de Maio de 1900;-Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1901, 38 e II pp. in-16.º gr., appenso ao *Relatorio* da mesma exposição escripto pelo Commendador Mucio Teixeira.

E' ainda auctor dos seguintes trabalhos:

— *Fragmentos* Da Historia De Portugal—Titulos de Concessão—E Verdadeiros Limites do Brazil—Domingos de Magalhães editor. Officinas da Livraria Moderna, 126 Rua do Lavradio 126, folheto in-16 º que, sob as iniciaes V. L A., publicou em 1900.

— *Exercicios* de Orthographia por A. Corrêa revistos, augmentados e melhorados pelos professores Bithencourt da Silva Filho e Liberalino de Albuquerque. Conheço a 5.ª edição publicada no Rio, Jacintho Ribeiro dos Santos livreiro editor, rua de S. José, 76, e Gonçalves Dias, 51, 1902.

**Vicente Martins da Costa** (P.e).—Filho de João Martins da Costa, negociante e de D.ª Urçulina Martins da Costa, nasceu em Fortaleza a 19 de Julho de 1880.

Entrou no Seminario desta Diocese a 1 de Março de 1893, e completou o curso recebendo ordens a 28 de Março de 1903.

Nomeado coadjuctor de Granja após a ordenação, foi depois nomeado vigario da freguezia de Camocim de onde passou para a de Granja.

**Vicente Mendes Pereira.** — Nasceu a 4 de Dezembro de 1856 em Baturité, sendo seus paes Paulino Mendes Pereira e D. Mirandolina Cavalcanti Mendes. Neto pelo lado paterno de Vicente Ferreira Mendes Pereira e D. Julia Maxima Mendes e pelo lado materno de João Baptista Cavalcanti e D. Antonia Cavalcanti.

Fez os primeiros estudos em Baturité no Collegio N. S. da Palma dirigido por Alexandre Gadelha

e com o professor Amaro Cavalcanti, que hoje occupa um dos logares do Supremo Tribunal.

Vindo para Fortaleza frequentou o Lyceu de 1875 a 77.

Em 1879 tendo feito concurso de 1.ª entrancia foi nomeado no mesmo anno para official de descarga d'Alfandega e em 1889 fazendo o concurso de 2.ª entrancia foi nomeado 2.º escripturario da Thesouraria de Fazenda. Hoje occupa o logar de 1.º escripturario da Delegacia e o desempenha com superior competencia.

Apezar de doente, apezar dos multiplos assumptos a que tem de prestar attenção na sua Repartição, Vicente Mendes dedica-se com amor á philologia e ás investigações historicas e mais de uma vez tem apparecido na imprensa a discutir e elucidar questões, que se referem aos estudos de sua predilecção.

Deve-se-lhe a traducção da obra espanhola *Manual do Visitante do Pobre* por D.ª Conceição Arenal de G. Carrasco, Fortaleza, Typ. Studart, Rua Formosa n.º 46, 1896. A traducção é anonyma.

**Vicente Pinto Teixeira** (Monsenhor).— Natural de Lavras e filho de Antonio Pinto Teixeira e D.ª Maria de S. José Tavares.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu das mãos do Bispo D. Luis Antonio dos Santos o subdiaconato a 23 de Novembro de 1879, o diaconato a 30 do mesmo mez e anno e o presbyterado a 7 de Novembro de 1880.

Foi alguns annos vigario das freguezias de Trahiry e de Aurora, e coadjuctor e vigario por alguns dias de Barbalha e exerce actualmente o logar de professor da Cadeia Publica de Fortaleza em substituição ao P.e Vicente Salazar da Cunha.

Tem sido deputado estadoal por 3 quatriennios successivos.

**Vicente Salazar da Cunha**

(Mons.^or^).—Filho de Joaquim Manoel da Cunha e D.ª Leocadia Salazar da Cunha, nasceu em Fortaleza.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano, recebeu o subdiaconato a 3 de Agosto, o diaconato a 23 de Novembro e o presbyterado a 30 de Novembro, tudo de 1879.

Depois de ter dirigido por algum tempo com o P.^e^ José Barbosa de Jesus um collegio de educação, foi nomeado professor da Cadeia Publica e tendo sido supprimido pela Assembléa esse emprego, foi nomeado vigario de Viçosa, logar que, aliás, não exerceu.

Nomeado mais tarde vigario de Maranguape, ahi continúa prestando os serviços do seu santo ministerio.

Conheço delle:

—*Oração Funebre* recitada na Egreja do SS. Coração de Jesus aos 10 de Abril de 1891, trigesimo dia do fallecimento do Ex.^mo^ ex-Bispo do Ceará e Arcebispo resignatario da Bahia, D. Luiz Antonio dos Santos, Marquez do Monte Paschoal, pelo Rvd.^mo^ Conego Vicente Salazar da Cunha.

**Vicente Sother de Alencar** (P.^e^)—Natural da Freguezia de Assaré e filho de Vicente Pereira de Alencar e D.ª Maria Regina de Alencar.

Tendo frequentado o Seminario Diocesano recebeu o subdiaconato a 22 de Novembro, o diaconato a 29 de Novembro e o presbyterato a 6 de Dezembro de 1891.

**Virgilio Augusto de Moraes** (Dr.)—Filho do Major Manoel Francisco de Moraes, pernambucano, fallecido em Sobral aos 67 annos de edade, e de D.ª Carlota Maria de Moraes, sobralense, e irmã do Cons.^o^ Francisco Domingues da Silva e P.^e^ Dr. Justino Domingues da Silva, nasceu em Sobral a 21 de Dezembro de 1845.

Seguiu muito cedo para cidade do Recife, onde, como interno do Gymnasio Pernambucano, fez o

curso completo de humanidades, encontrando-se uma menção mui honrosa a seu respeito nas Memorias da viagem do finado Imperador do Brasil, D. Pedro 2.º, pelas provincias do Norte, á fl. 120, 2.º Volume.

Matriculado na Academia do Recife, formou-se em sciencias sociaes e juridicas em 1867. De volta ao Ceará, exerceu os seguintes cargos na vida publica: promotor, por duas vezes, na comarca de Baturité, tendo sido na 1.ª vez removido para a da Capital;—procurador fiscal da Fazenda Provincial.

Com Pergentino da Costa Lobo redigiu a *Gazeta Forense*, apparecida em 1876.

Por muitos annos foi professor de Inglês do Lyceu do Ceará, sendo aposentado por Acto de 16 de Agosto de 1898 e actualmente é o Cathedratico de Direito Commercial na Academia do Ceará.

E' membro fundador e 2.º vice-presidente da Academia Cearense e o thesoureiro do Instituto do Ceará.

Cultor notavel da sciencia do Direito, mormente em assumptos commerciaes, possue extensissima clientela, não tendo conta os trabalhos, que ha produzido e publicado.

**Virgilio Barbosa Lima.**—Irmão de Antonio Bruno Barbosa, de quem já me occupei. Nasceu na villa da Pendencia, sobre a serra de Baturité, a 9 de Maio de 1885 e é filho de João Barbosa Lima e D.ª Maria Barbosa Sampaio. São seus avós paternos José Barbosa Lima e D.ª Francellina Rosa de Lima, e maternos Francisco Sampaio de Queiróz e D.ª Marianna Sampaio de Andrada.

Frequenta como 4.º annista a Academia de Direito do Ceará.

E' auctor de diversos sonetos publicados na imprensa deste e de outros Estados.

**Virgilio Brigido.**—Filho do Coronel Raymundo Vossio Brigido dos Santos e D.ª Pacifica

de Medeiros Brigido, nasceu na povoação de Santa Cruz, da comarca de Uruburetama, a 24 de Abril de 1854.

Cursou humanidades no Seminario Episcopal e no Lyceu de Fortaleza, e matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, obtendo em 1880 o gráo de bacharel em sciencias juridicas e sociaes.

Dotado de vivo amor ás letras, fez parte de diversos gremios literarios e escreveu para revistas creadas naquella capital, ao lado de Clovis Bevilaqua, Martins Junior, Pedro de Queiroz.

Foi professor de geographia no Atheneu do Rio Grande do Norte e de allemão no Lyceu do Ceará.

Em 1879 publicou um volume de poesias sob o titulo *Cantos do Amanhecer*.

Nomeado em 1884 promotor de Fortaleza, tomou parte no renascimento literario do Ceará, na phase brilhante do *Libertador* e da *Quinzena*.

Publicou em 1888 a *Biographia do General Tiburcio*, na occasião de inaugurar-se a estatua do grande general cearense. Esse estudo acaba de ser transcripto no *Album Imperial* de S. Paulo, n.º 4.º, Fevereiro de 1907.

Em 1900 foi eleito deputado federal pelo seu Estado, deixando de voltar á Camara na subsequente eleição.

Em 1902 fundou no Rio de Janeiro o *Correio Mercantil*, que, aliás, teve pouca duração.

Alem dos trabalhos citados publicou:

—*Discurso pronunciado nas exequias solemnes do Conselheiro José Bonifacio de Andrade e Silva no dia 30 de Outubro.* Fortaleza, Imp. na *Gazeta do Norte*. 1886. Pequeno folheto de 10 pp.

—*Ligeiras considerações sobre as lutas de 1824.* Publicado na «Revista do Instituto do Ceará», anno de 1888.

—*O Pessimismo.* Conferencia feita no Instituto do Ceará. Está publicada na respectiva «Revista», anno de 1889.

—*Discurso* proferido sobre a secca do Ceará na

sessão da Camara dos Deputados de 22 de Novembro de 1900, Rio de Janeiro, 1900.

**Virgilio de Aguiar.** — Nasceu em Aracaty a 9 de Março de 1881, sendo seus progenitores José Joaquim de Aguiar e D. Perpetua Candida de Aguiar.

Fez parte da Iracema Litteraria e do Centro Litterario, de Fortaleza, e do Tugurio, do Rio de Janeiro.

Com Odorico de Moraes, Paulo de Aguiar, José Sombra, Francisco Gonçalves e outros foi redactor da *Praça do Ferreiro*, revista vinda á luz em Fortaleza em Fevereiro de 1900.

Publicou:

—*Discurso* proferido no dia 3 de Maio de 1900 por occasião do 4.º centenario do descobrimento do Brazil e do 1.º anniversario da fundação da Iracema Litteraria, Fortaleza, 1900, 56 pp.

E' tambem auctor do pequeno livro de poesias intitulado *Lyricas*, Typ. Minerva, Ceará, 1905.

**Visconde de Cauhipe.** — Vide Severiano Ribeiro da Cunha.

**Visconde de Icó.** — Vide Francisco Fernandes Vieira.

**Visconde de Jaguaribe.** — Vide Domingos José Nogueira Jaguaribe.

**Visconde de Mecejana.** — Vide Antonio Candido Antunes de Oliveira.

**Visconde de Saboia.** — Vide Vicente Candido Figueira de Saboia.

**Visconde de Vieira da Silva.** — Vide Luiz Antonio Vieira da Silva.

## W

**Waldemiro Cavalcanti.**—Nasceu em Granja a 26 de Janeiro de 1869, sendo seus paes o tenente-coronel Antonio Pereira Jacyntho Cavalcanti e D. Antonia Ferreira Barros Cavalcanti.

Ainda creança fundou na cidade de seu nascimento um jornal intitulado *Ensaio*—em 1880.

Vindo em 1882 fazer os estudos de humanidades no *Instituto*, sob a direcção do Rvd. Padre Bruno Rodrigues da Silva Figueiredo, concluiu-os em 1885.

Durante esse tempo escreveu no *Cearense* a biographia de Barboza de Freitas e fundou com Luiz Braziliano o *Colibri*, jornal literario e critico, que durou cerca de dois annos, e com Francisco Leocadio, José Olympio e Julio Braga o *Phylolitera*.

Em 1886 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, bacharelando-se a 19 de Julho de 1891.

Durante seu tirocinio academico escreveu no *Clarim*, orgam do «Centro Republicano Academico» e collaborou sob diversos pseudonymos no *Norte*, do Recife.

Representou como orador a colonia academica cearense na sessão funebre realisada no Theatro de Santa Izabel em homenagem ao grande estadista e poeta José Bonifacio.

Quando 5.º annista foi nomeado promotor da comarca do Icó, onde exerceu, alem desse cargo, os de Inspector Escolar e presidente da camara.

Do Icó veio á Capital para occupar o logar de Secretario de Policia.

Eleito membro do primeiro Congresso Constituinte do Estado, formou com Sabino do Monte, Pauleta, Abel Garcia e Oliveira Sobrinho a commissão encarregada de organisar o projecto da Constituição de 16 de Junho de 1891.

Por esse tempo, mais ou menos, assumiu a direcção do *Libertador*, e o redigiu em companhia de Antonio Salles e Abel Garcia.

Rompendo com a administração Clarindo, deu

sua demissão de Secretario da Justiça e renunciou o mandato de Deputado para abrir escriptorio de advogado.

Com a deposição do alludido Governador foi chamado a occupar o logar de Secretario do interior na administração Benjamin Barroso, continuando a exercel-o na administração Bizerril, demittindo-se a final a 5 de Janeiro de 1893 para voltar ao exercicio da advocacia.

Na administração Accioly foi nomeado Director da Escola Normal e assumiu por algum tempo a direcção d'*A Republica*, orgam do Partido Federal.

Demittido de Director da Escola Normal, fundou e redige o *Jornal do Ceará*, orgam opposicionista.

Escreveu artigos politicos n'*A Patria*, jornal de drs. Serpa, Santiago, Bizerril e Barbosa Lima, e nas paginas do *Diario do Ceará* publicou uns artigos endereçados á Assembléa Legislativa e aos Poderes Publicos do Estado, que tem o titulo *Males e Remedios. Pro Ceará*.—Esses artigos foram tirados em folheto, de 23 paginas, in-8.º pequeno, na Typ. Universal, Cunha Ferro & C.ª, em Julho de 1896.

Publicou em folheto de 41 pp. sahido da Typ. Moderna Ateliers-Louis, 1900, sob o titulo *Silos, Forragens* alguns artigos escriptos na *Republica*.

E' ainda auctor de um *Discurso* proferido no dia 11 de Outubro de 1899 por occasião da inauguração do retrato do Ex.mo Snr. Dr. Antonio Pinto Nogueira Accioly no salão de honra do Quartel do Corpo de Segurança, folheto de 16 pp. Typ. Moderna a vapor, 71 Ateliers-Louis, Rua Formosa, Fortaleza.

E' membro da Academia Cearense e da Padaria Espiritual, Mina Litteraria do Pará e presidente da Sociedade Cearense d'Agricultura. Figura na lista dos collaboradores do *Jornal dos Agricultores*, publicado no Rio de Janeiro a 1 de Junho de 1901 sob a direcção de Antonio Medeiros.

## X

**Xavier de Castro.**—Vide Augusto Xavier de Castro.

**Xilderico Araripe de Faria.**—Nasceu em Fortaleza a 2 de Agosto de 1851, sendo seus paes o Capitão Anastacio Antonio de Faria e D.ª Maria Ambrosina de Faria.

Tendo completado o curso de humanidades, seguiu para Recife em cuja Academia de Direito matriculou-se em 1868, formando-se em Novembro de 1873 após curso brilhantissimo.

Occupou os logares de Secretario do Governo do Piauhy, juiz municipal de Melgaço no Pará, e Viçosa em Ceará, donde foi removido para Maranguape, mas não entrou em exercicio desse ultimo cargo.

Havendo embarcado a 15 de Dezembro de 1876 para Pernambuco a bordo do vapor *Jaguaribe*, na noite desse mesmo dia atirou-se ao Oceano pelas 11 horas na altura do Iguape. A nova de sua morte chegou á Fortaleza no vapor *Pirapama*.

Xilderico de Faria era poeta, optimo folhetinista e orador como o demonstram a bella oração, que pronunciou no Gabinete de leitura de Baturité em Novembro de 1876 e a conferencia sobre *Liberdade religiosa*, realisada na Escola Nocturna Popular de Fortaleza em 14 de Junho de 1874. Ceará, Typ. Imperial, 81, Rua do Conde d'Eu, 1874, 24 pp.

## Z

**Zacarias Thomaz da Costa Gondim.**—Nasceu em Sobral, á rua do Apollo, a 29 de Dezembro de 1851, sendo seus paes o Professor Galdino José Gondim e D.ª Maria Clara Gondim.

Avós paternos: Professor Zacarias Vieira da Costa e D.ª Maria Luisa Gondim; maternos: José Joaquim de Araujo e D.ª Francisca Clara de Araujo.

Estudou musica com seu pae, e humanidades

com os professores Vicente Ferreira de Arruda e Emiliano Frederico de Andrade Pessoa.

Habilitou-se para o magisterio no Lyceu do Ceará em 1872.

Voltando a Sobral abriu aula particular, dedicando-se tambem aos misteres do fôro, funccionando como advogado e Promotor interino etc.; tirou depois em concurso o 2.º Tabelionato de Sobral.

Foi um dos iniciadores e redactores do *Sobralense*, secretario e socio fundador da «União Sobralense», «Gabinete de Leitura» e outras associações.

Exhibiu-se na tribuna varias vezes e, entre outras producções, correm impressos seus *Discursos* sobre a Libertação dos Escravos e Inauguração do Gabinete de Leitura.

Commissionado pelo partido liberal, fez a oração funebre por occasião das exequias solennes do Senador Francisco de Paula Pessôa.

Em 1888 foi eleito Deputado Provincial pelo 3.º districto, e serviu na Assembléa de 1.º Secretario.

Em 1891 foi convidado pelo então Bispo do Pará, D. Jeronymo Thomé da Silva, para occupar uma cadeira e o logar de Secretario do Instituto Providencia, mas recusou o offerecimento por ter sido nomeado Director do Asylo de Alienados de S. Vicente de Paulo, em Parangaba, cargo que exerceu até a data em que foi nomeado Professor vitalicio de Musica do Lyceu do Ceará por occasião da reforma do ensino secundario, feita pelo Presidente Dr. José Freire Bezerril Fontenelle.

Publicou:

—*Musica e dança indigenas*, ligeira noticia sobre a musica dos indios da America do Sul, por occasião da descoberta do Brazil em 1500. Esse trabalho vem publicado na *Republica*, de Fortaleza, 1900.

—*Traços ligeiros sobre a evolução da Musica* no Brazil, especialmente no Estado do Ceará. Vem publicado no Livro Commemorativo da vinda dos primeiros portuguezes ao Ceará, 1903.

Conheço delle ainda: Musica popular ou nacio-

nal; Apreciação ao Hymno do Ceará; Origem dos instrumentos musicos e uma serie de artigos sobre o modo de entender as prescripções contidas no *Motu-Proprio* de S. S. Pio X, relativamente á Musica Sacra.

Das suas composições musicaes, si bem que não tenham sido publicadas, conheço as seguintes: *Hymno a D. Joaquim José Vieira; Hymno de N.ª S.ª de Lourdes;* Grande missa solenne, em Sol, a 4 vozes; um *Te-Deum,* idem, idem; dois outros breves; varios *Tantum-ergo* e *Motetos; 2 Regina Cœli,* uma dellas a grande coral; ladainhas e musica ligeira de dança.

Casou-se em 1881 com D.ª Maria Christina de Arruda, filha do professor de latim Vicente Ferreira de Arruda e D.ª Guilhermina Coêlho de Arruda.

**Zacharias da Silva Ramalho** (P.ᵉ).—Filho de João Barboza da Silva Ramalho e D.ª Anna Roza Ramalho, e natural da freguezia do Aracaty.

Tendo feito os estudos ecclesiasticos no Seminario Diocesano, recebeu o subdiaconato a 30 de Novembro de 1902, o diaconato a 28 de Março e o presbyterato a 30 de Novembro de 1903.

Depois de ter exercido por algum tempo a coadjuctoria da freguezia de S. Bernardo de Russas foi nomeado vigario em substituição a seu tio o P.ᵉ João Luiz de Santiago.

**Zozimo Braulio Barroso** (Dr.)—Engenheiro pela Escola Central do Rio de Janeiro. Nasceu em Aracaty a 4 de Abril de 1837, tendo tido por progenitor Francisco Fidelis Barroso, que foi irmão de José Fidelis Barroso, Manoel Fidelis Barroso, Joaquim Liberato Barroso (pae do Cons.º José Liberato), José Feijó de Mello (pae do Tabellião de Fortaleza Joaquim Feijó), Antonio Feijó de Mello e João Nepomuceno Barroso, sobrinhos do Senador Costa Barros e todos filhos do mesmo leito. Sua mãe, D.ª Rosa Fideles Barroso, pertencente

á importante familia Mendes, era irmã da Baroneza de Vasconcellos (1.º) e de D.ª Joaquina Rocha, mãe do actual Intendente de Fortaleza Coronel Guilherme Cesar da Rocha.

A elle e ao engenheiro inglês John J. Foster o Dec. n.º 3.686 de 24 de Agosto de 1866 concedeu privilegio exclusivo, que aliás caducou, para a construcção de um porto de desembarque em Mocuripe.

Foi elle quem remetteu os materiaes para construcção do novo pharol de Mocuripe, os quaes chegaram á Fortaleza a 9 de Junho de 1871 a bordo da barca inglêsa «Empreza».

E' auctor dos seguintes trabalhos:

—*Plano e relatorio* apresentados a 8 de Julho de 1870 pelo Engenheiro Zozimo Barroso sobre o Porto de Fortaleza. Vem publicado no jornal *Pedro II* n.º 3 de 4 de Janeiro de 1871 e seguintes.

—*Portos Brazileiros. Ceará.* Plano acompanhando o Relatorio de 15 de Julho de 1875 por Sir John Hawkshaw.

—*Pharoes. Estudos sobre a illuminação da costa do Brazil*, Londres. Impresso por T. Brettell & C.ª, 1868, in-8.º de 90 pp.

—*Illuminação da costa do Brazil*, Rio de Janeiro, 1869, 6 pp., 2 columnas e 1 mappa.

—*Noções e Suggestões sobre o commercio estrangeiro do Brazil*, 1885.

Era fidalgo cavalleiro da Casa Imperial. Reside de ha muito na Europa.

